

(transcrição)

Rocca di Papa, 25 de fevereiro de 1980

Palavra de vida

«Mas era preciso festejar e alegrar-se porque este teu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi reencontrado.» (Lc 15,32)¹.

Esta frase se encontra no final da chamada parábola do filho pródigo – que certamente você conhece – e quer nos revelar a grandeza da misericórdia de Deus. Ela conclui todo um capítulo do Evangelho de Lucas, no qual Jesus narra outras duas parábolas para ilustrar o mesmo assunto.

Lembra-se do episódio da ovelha desgarrada, cujo pastor deixa as outras noventa e nove no deserto para procurá-la?²

Lembra-se também da história da dracma perdida e da alegria da mulher que, após encontrá-la, chama as amigas e as vizinhas para se alegrarem com ela?³

«Mas era preciso festejar e alegrar-se porque este teu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi reencontrado.»

Estas palavras são um convite que Deus dirige a você, e a todos os cristãos, de rejubilar-se com ele, de festejar e participar da sua alegria pela volta do homem pecador que antes estava perdido e depois foi encontrado. E, na parábola, estas palavras são ditas pelo pai ao filho mais velho que havia compartilhado toda a sua vida mas que, após um dia de trabalho duro, se recusa a entrar em casa, onde se festeja a volta de seu irmão.

O pai foi ao encontro do filho fiel – assim como foi ao encontro do filho perdido – e procura convencê-lo. Mas é evidente o contraste entre os sentimentos do pai e os do filho mais velho: de um lado o pai, com o seu amor sem limites e com sua grande alegria, da qual gostaria que todos participassem; de outro lado o filho, cheio de desprezo e de ciúme de seu irmão, que ele não reconhece mais como irmão. Com efeito, falando dele, diz: "Este teu filho, que devorou teus bens"⁴.

O amor e a alegria do pai pelo filho que voltou evidenciam ainda mais o rancor do outro, rancor que indica um relacionamento frio – diríamos até falso – com o próprio pai. A este filho importa o trabalho, o cumprimento do seu dever; mas ele não ama o pai como um verdadeiro filho. Ao contrário, mais parece que lhe obedece como a um patrão.

«Mas era preciso festejar e alegrar-se porque este teu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi reencontrado.»

Com estas palavras Jesus denuncia um perigo em que também você pode incorrer: viver apenas para ser uma "pessoa de bem", baseando sua vida na busca da perfeição e criticando os irmãos "menos perfeitos". Na verdade, se você estiver "apegado" à perfeição, construirá o seu ego sem Deus, ficará cheio de si, cheio de admiração pela própria pessoa. Será como o filho que permaneceu em casa, e que enumera

¹ Palavra de vida, março de 2011, publicada em Cidade Nova, ed brasileira, n. 3, 2001.

² Cf. Lc 15,4-7;

³ Cf. Lc 15,8-10;

⁴ Lc 15,30;

ao pai os seus méritos: "Há tantos anos que eu te sirvo e jamais transgredi um só dos teus mandamentos"⁵.

«Mas era preciso festejar e alegrar-se porque este teu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi reencontrado.»

Com estas palavras, Jesus censura a convicção [do judaísmo] segundo a qual toda a vontade de Deus estava na lei, que o homem deve viver para agradar a Deus. Contudo não basta a observância dos mandamentos.

No Novo Testamento Jesus revela Deus como amor, que dá o primeiro passo em direção ao homem sem levar em consideração se ele merece ou não; Deus quer que o homem se abra a ele para poder estabelecer uma autêntica comunhão de vida. Naturalmente, como você pode entender, o maior obstáculo diante de Deus-Amor é justamente a vida [dos fariseus ou] daqueles que acumulam ações, obras, enquanto Deus quer simplesmente o seu coração.

«Mas era preciso festejar e alegrar-se porque este teu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi reencontrado.»

Com estas palavras, Jesus convida você a ter, diante do homem pecador, que o bom cristão julgaria mal, o mesmo amor sem limites que o Pai tem para com ele. Jesus o convida a não julgar, segundo a sua própria medida, o amor que o Pai tem para com qualquer ser humano. Convidando o filho mais velho a compartilhar a sua alegria pelo filho encontrado, o Pai pede também a você uma mudança de mentalidade: na prática, você deve acolher como irmãos também aqueles homens e mulheres pelos quais nutriria apenas sentimentos de desprezo e de superioridade. Isto provocará em você uma verdadeira conversão, porque o purifica da sua convicção de ser "mais perfeito", evita que você caia no racismo religioso e o faz acolher como puro dom do amor de Deus a salvação que Jesus lhe proporcionou.

Chiara Lubich

⁵ Lc 15,29.